

## A RENÚNCIA DE ACM

**'Hoje foi sepultado o coronelismo no Brasil'**

Simon, Tebet e Saturnino reagem a ataques de ACM, que chamou o presidente do conselho de 'rábula do Pantanal'

Adriana Vasconcelos  
e José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. Irritado com as críticas de Antonio Carlos Magalhães ao Conselho de Ética, que investigou sua participação no escândalo da fraude do painel, o presidente Ramez Tebet (PMDB-MS) subiu à tribuna e reagiu:

— O conselho não pode aceitar ser tachado de tribunal de julgamento quando não linchou ninguém

O senador Pedro Simon (PMDB-RS), chamado indiretamente de palhaço por Antonio Carlos, emendou:

— Assistimos nessa Casa ao fim de um ciclo. O ciclo do coronelismo, que começou com as capitâneas hereditárias e terminou hoje com a saída de Antonio Carlos: o coronel, o chefe e o cacique. Mesmo que volte, será um senador como qualquer outro. Está sepultado o coronelismo no país.

Foi ao Conselho de Ética que Antonio Carlos reservou seus mais ferinos ataques ao renunciar. Tebet foi chamado de "rábula do Pantanal". O relator do processo que propôs sua cassação, Saturnino Braga (PSB-RJ), foi chamado de recalçado e invejoso. Antonio Carlos também ironizou a assiduidade de Simon nas sessões do conselho mesmo sem ser titular ou suplente.

**'Não me interessa mergulhar nesse pantanal de mentiras'**

Ainda inconformado com a decisão de Tebet de manter o voto aberto durante a votação do relatório de Saturnino, Antonio Carlos atacou:

— Não serão esses falsos moralistas que traçarão o meu

destino. Não serão os movidos pelo ódio, pelo despeito e pelas frustrações de pigmeus, de rábulas do Pantanal travestidos de bacharéis, que se projetarão à minha sombra.

Tebet, em resposta, disse que a renúncia do senador era a fuga de uma punição maior.

— Aquele que disse que não guarda ódio no coração, destilou seu ódio. Tenho orgulho de ser do Pantanal. O que não me interessa é mergulhar nesse pantanal de mentiras.

Ao se referir a Saturnino, Antonio Carlos afirmou que só o recalque e a inveja poderiam explicar a maneira como Saturnino se comportou.

— Fui considerado prefeito do século em Salvador. Compreendo, embora não as aceite, sobretudo quando voltadas contra homens de bem, as ati-

tudes de quem já foi considerado o pior prefeito de toda a história do Rio, não conseguindo, sequer, eleger-se vereador. Hoje, é juiz... O recalque e a inveja às vezes são piores que o ódio — disparou.

**Saturnino diz duvidar da volta de ACM ao Senado**

Saturnino desqualificou as críticas do senador:

— Falar da falência da prefeitura não é novidade. Mas, depois de tudo, estou aqui no Senado de volta. Eu quero ver se ele consegue voltar também. Não me sinto humilhado porque o que ele diz não tem valor nenhum. Bater em quem saiu derrotado, para quê?

Com o dedo apontado para Simon, Antonio Carlos condenou com ironias o comportamento de seu ex-colega:

— Reúne o Conselho de Ética figuras que deveriam ser justas e imparciais. Alguns são. Outros nem tanto. A esses do nem tanto se juntam outros que nem sequer pertencem ao Conselho, mas se aproveitam dos holofotes e dos flashes para o grande espetáculo circense.

**Simon tenta sem sucesso cumprimentar ex-colega**

Apesar das ironias de Antonio Carlos, Simon até tentou cumprimentá-lo no fim de seu discurso. Estendeu a mão, mas não conseguiu. Num primeiro momento, chegou a elogiar o pronunciamento e a concordar com as críticas ao governo. Mas mudou logo de opinião, quando Tebet subiu na tribuna para rebater os ataques de Antonio Carlos.

Antonio Carlos também ata-

cou os deputados Michel Temer e Geddel Vieira Lima, ambos do PMDB, comparando-os a ratazanas ao se referir a irregularidades nos portos brasileiros.

**Empresário pretende processar senador baiano**

Já o empresário Percival Maricato, coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) e que enviou pizzas aos senadores, acusado por Antonio Carlos de ser alvo de 16 processos, disse que, do total, cinco são políticos e os outros referentes ao fechamento — segundo ele, por perseguição do ex-prefeito Paulo Maluf (PPB) — de um restaurante de sua propriedade:

— Vou processá-lo por calúnia, injúria e difamação. ■

COLABOROU Luís Henrique Amaral